

**A INCLUSÃO DOS/DAS NEGROS/AS NA LITERATURA: um levantamento
bibliométrico a partir dos repositórios Periódicos Capes e Web of Science**

**Helton Rafael Ferreira do Nascimento,
UFPE,
elton.champions@gmail.com**

**Dr.^a Elisabeth Cavalcante dos Santos,
UFPE,
elisabethcsantos@gmail.com**

RESUMO

Este levantamento tem como objetivo auferir o volume de publicações sobre a inclusão dos/das negros/as na literatura através da identificação dos principais autores e coautores, entendendo que estas informações podem ser relevantes para novos estudos em contextos específicos e desta forma dando maior robustez para a abordagem da inclusão dos (as) negros (as) e questões atreladas a ela. Para isso, optou-se em realizar um estudo bibliométrico em dois repositórios científicos de destaque: a Web of Science (WoS) e no Portal de Periódicos Capes (PPC), na intenção de traçar um comparativo e mostrar uma visão holística ao leitor sobre como esta abordagem vêm sendo conduzida no âmbito global. Para o levantamento bibliométrico da Web of Science (WoS), esta pesquisa se proveu do software VOSviewer por ser pertinente na construção de mapas com base em dados de redes de publicações científicas, pesquisadores, países e palavras-chave, através de clusters, ou seja, aglomerados de autores, coautores, concorrência, citação, acoplamento bibliográfico ou links de co citação. Quanto aos critérios de busca estabelecidos, usou-se as palavras-chave: inclusão/inserção racial, inclusão dos/das negros/as.

Palavras-chave: Inclusão dos/das negros/as; Levantamento bibliométrico; Periódicos Capes; Web of Science.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos de Arruda (1996) e Munanga (2013) mostraram que a literatura multidisciplinar, sempre se esbarra em discussões acerca da discriminação racial e inclusão dos/das negros/as. Segundo Domingues (2007) e Rosa (2017), estas discussões foram esmiuçadas a partir da década de 50, e isso ocorreu essencialmente pela crescente estruturação e força dos movimentos de representatividade e pelas recorrentes discussões acadêmicas (MEIRELES, 2019).

Domingues (2007), Guimarães (2003) e Gomes (2019) mostram que os marcadores de diferença de raça podem operar tanto para gerar desigualdades, desvantagens, vulnerabilidade e opressões, como podem ser acionados para o empoderamento e agenciamento democrático dos “socialmente estigmatizados”. Com esse olhar, Boucher (2019) e Gomes (2019) apontam que a discriminação racial é um resquício do período de escravidão e a mão-de-obra barateada que se estendeu por muitos países, e estas marcas ideológicas recaem sobre as relações de opressão dos grupos sociais minoritários.

As discussões sobre a inclusão dos/das negros/as mundo afora, recaem sobre as políticas antirracistas, discriminação racial, de cultos afro-religiosos e de imigrantes afrodescendentes (DAVIS, 1981; CRENSHAW, 1989). No Brasil, os estudos se voltam para a inclusão dos/das negros/as em Instituições de Ensino Superior, discriminação racial, negros/as como suspeitos de crimes, exploração de trabalhos (GUIMARÃES, 2003; DOMINGUES 2012). O que leva a perceber os padrões hegemônicos sociais existentes.

Por considerar este cenário complexo e cheio de desafios, os ensinamentos de Arruda (1996), Bicudo (2012) e Gomes (2019) propõem uma análise acerca das bases sociais modernas, no intuito de entender como as questões culturais podem ser determinantes, bem como as implicações que isso tem trazido perante a estudos que tratem da inclusão social desses agentes.

Clark (2018) e Jones (2019) mostram que a análise dos fatores socioculturais pode ser uma prática acadêmica que ofereça uma maneira para se entender estes fenômenos, pois auxilia aos pesquisadores a interpretar e reinterpretar as representações textuais e extra-textuais do que tem dito a literatura sobre a inserção dos/das negros/as. Em último, Gomes (2019) e Boucher (2019) apregoam que é preciso debater estrategicamente e globalmente o combate sobre estes atos, no sentido emancipatório e reativo, unindo esforços para construir um futuro desejado.

A partir dos entendimentos acima, se sucedeu a escolha dessa investigação, no objetivo de auferir e identificar o volume de publicações sobre a inclusão dos/das negros/as na literatura, entendendo que o uso dessas informações pode determinar a recorrência com que o tema vem sendo discutido. Assim, este levantamento busca ainda verificar as tendências de pesquisas realizadas nos últimos anos, considerando essa temporalidade um critério importante, pois, reflete o atual estado da arte e por possibilitar entender as lacunas de pesquisa e a relação das variáveis segundo as suas necessidades em diferentes contextos, bem como suas implicações.

Do exposto, optou-se em realizar um estudo bibliométrico em dois repositórios científicos de destaque: a Web of Science (WoS) e no Portal de Periódicos Capes (PPC), na intenção de traçar um comparativo sobre a frequência com que os estudos sobre a inclusão do negro na literatura vêm sendo conduzidos no Brasil e no mundo. Quanto aos critérios de busca estabelecidos, usou-se as palavras-chave: inclusão/inserção racial, inclusão dos/das negros/as.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As primeiras reflexões sobre as questões raciais no mundo iniciaram-se a partir dos movimentos de abolição da escravatura através do processo de industrialização, demanda de consumo em massa e da urbanização no final do século XIX (FREYRE, 1933; DAVIS, 1981; CRENSHAW, 1989; FERNANDES, 2008). Atribuiu-se a estas reflexões, os movimentos como o da revolução francesa e desenvolvimento de conceitos intelectuais a partir da corrente iluminista, e aos ideais de liberdade, igualdade de direitos da Pessoa Humana e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DOMINGUES, 2007; CARNEIRO, 2011; GOMES, 2019).

No Brasil, as primeiras reflexões sobre esse tema ocorreram no século passado a partir das contribuições de Gilberto Freyre (1933) e da elite intelectual brasileira que se inspirou em teorias deterministas europeias (FERNANDES, 2008). Isso sucedeu através do conjunto de esforços do Partido Republicano (Pós 1988), previstos na Carta Constitucional de 1988, que trazia consigo conceitos liberalista para nova república que acabara de surgir no país, focando-se em propor uma imagem civilizatória direcionada aos valores liberais, direitos e cidadania, estruturada a partir de tratados, convenções e pactos, como a Convenção Sobre a Eliminação de toda Forma de Discriminação Racial (BRESSER-PEREIRA, 2004).

A dinâmica entre as questões raciais é caracterizada pelas relações de poder, que por sua vez, buscam silenciar e suprimir as identidades destes agentes como forma de alinhamento hegemônico que é conduzido a partir do processo de dominação e controle (BRESSER-

PEREIRA, 2004). Isso ocorre porque no imaginário popular existe uma colocação da atuação do negro em circunstâncias subalternas. Esse paradigma representa um mau funcionamento institucional que se não tratado pode levar ao aprofundamento das crises, pois o racismo é incompatível com o desenvolvimento econômico (CARNEIRO, 2011).

Em contemporâneo, estas reflexões surgiram na literatura a partir das discussões que recaem através assuntos relacionados a políticas antirracistas, desigualdade e discriminação racial, dos cultos afro-religiosos, aos imigrantes afro descendentes nos ambientes profissionais e educacionais, construção identitária destes indivíduos, sistemas de cotas em instituições de ensino superior, políticas públicas e educacionais, luta por direitos, objetificação dos corpos, exploração de trabalhos e construção identitária destes indivíduos (DAVIS, 1981; CRENSHAW, 1989; GUIMARÃES, 2003; DOMINGUES 2012; HIRATA, 2014).

Para dissolver as questões culturais/estruturais, é preciso ampliar as discussões estrategicamente e globalmente através do processo de reflexão sobre os valores, crenças e comportamentos sociais, essencialmente em ambientes de formação dos cidadãos, onde devem-se apregoar a equidade e respeito (CLARK, 2018; BOUCHER, 2019; JONES, J. 2019). Destarte, torna-se importante propagar os estudos que têm se focado em difundir as construção de identidades por meio de reafirmações e empoderamento, que vão se proliferando através de manifestações coletivas em busca da inclusão social dos negros.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo se configura como exploratório e de natureza quantitativa, uma vez que busca explorar com que frequência estão sendo discutidos a questão de inclusão dos (as) negros (as) na literatura a partir dos autores são mais citados de acordo com os impactos de suas obras. Para este levantamento, optou-se pelo levantamento bibliométrico, na intenção de analisar as publicações científicas, a descrição dos autores e avaliação dos estudos mais recorrentes no mundo (MUGNANI, 2004; MATTOS, 2006).

Correia & Mesquita (2014) argumenta que a pesquisa bibliométrica é um conjunto de métodos usados para estudar ou medir informações textuais e, embora consistia no método do âmbito da ciência da informação, é cada vez mais uma ferramenta utilizada por investigadores para avaliar a influência de um autor, de um artigo ou de uma publicação, no contexto de um dado domínio científico. A pesquisa bibliométrica, pode ser um método muito eficaz, uma vez

que busca através de um contexto amplo o conhecimento dos sujeitos de pesquisa e desta maneira poderá explorar contexto de pesquisa, ou seja, é uma forma de familiarização com o campo e sujeito de pesquisa (CORREIA & MESQUITA, 2014).

No intuito de compreender a evolução teórica e prática sobre a temática aqui evidenciada, este levantamento teve como critério de seleção a busca por termos como: inclusão dos (as) negros, negras (os) no título ou palavras-chave, nas áreas do saber que englobaram as buscas para este levantamento estão correlacionadas a: pesquisa multidisciplinar, Sociologia, Psicologia Social, pesquisa educacional, estudos étnicos, Ciência Política, Antropologia, Trabalho Social, Religião, estudos culturais e Administração de empresas.

Quanto a estratégia de coleta de dados, esta foi dividido em duas categorias: a primeira, busca descrever estatisticamente o impacto das investigações para a área do saber, e a segunda busca revelar a rede de ligações entre artigos e autores. Destarte, o estudo bibliométrico aqui aplicado, teve como intuito quantificar as atividades de produção e geração de conhecimento acerca dos índices de produção científica sobre a inclusão do negro na literatura.

Para esse recorte foram analisados 93 artigos do Portal de Periódicos Capes e 1.770 do repositório da WoS, considerando critério cronológico os últimos anos de pesquisa acerca da inclusão dos (as) negro (as) na literatura. Optou-se por estes dois repositórios por terem uma boa indexação no âmbito de referências acadêmicas e por considerar importante as diferentes visões destes acometidos científicos; sendo este, um critério importante para esta investigação, pois pode apresentar ao leitor um entendimento holístico sobre a temática evidenciada neste estudo.

Para o levantamento da WoS, utilizou-se o programa VosViwes, por ser uma ferramenta de software indicada para construção e visualização de redes bibliométricas. Essas redes podem incluir, por exemplo, periódicos, pesquisadores ou publicações individuais e podem ser construídas com base em relações de citação, acoplamento bibliográfico, co citação ou coautoria (VosViwes, 2020). A escolha deste programa sucedeu no intuito de rastrear com que frequência os artigos estão sendo citados, e desta maneira poder observar as visibilidades das publicações e seus indicadores de impacto mundo afora. Os avanços sobre estas investigações versam sobre dois princípios básicos: os direitos humanos e a dignidade da pessoa humana (JONES, 2019).

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS DO PORTAL DE PERIÓDICO CAPES

Inicialmente, nesta seção, será apresentada a análise dos dados realizado na base do Portal de Periódico Capes. Almeida, Guimarães & Alves (2010, p. 224), argumentam que este portal assume uma importante função de propagação do conhecimento científica uma vez que foi gerado como “um instrumento de política pública criada para subsidiar o acesso ao conhecimento científico gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)”. Sua função incide, portanto, em divulgar o resultado de pesquisas de destaque que contribuem para áreas específicas do saber.

Do exposto, o quadro a seguir mostra o volume de produções levantadas a partir dos periódicos que constam disponíveis na base de dados Capes e que possuem uma boa indexação e relevante impacto (os periódicos do repositório Capes que não estão listados no quadro abaixo, não obtiverem número superior a duas publicações cada). Como critérios, serão destacados em ordem decrescente e cronológica (dos últimos cinco anos) os periódicos científicos que obtiveram o maior volume de publicações.

Quadro 1. Periódicos com maior volume de publicações.

	Quantidade	Classificação Qualis
Direito e Práxis	15	A1
Quaestio Iuris	9	B1
Periferia	6	B3
Revista Ártemis	5	B1
Revista de direito brasileira	5	A1
Revista estudo feministas	4	A2

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Em número percentual, os periódicos com mais de 4 publicações representam um total de quarenta e um por cento deste recorte, como até duas publicações, vinte e cinco por cento, e com uma publicação, vinte por cento. Neste levantamento, o periódico que detém um maior índice de publicações, engloba a área temática de direito. Desta maneira é possível perceber que a inclusão dos (as) negros (as) na literatura nacional, tem maior quantidade de publicações

na temática do direito, de lutas, ações afirmativas e instrumentos de inclusão.

O quadro a seguir mostra a quantidade de artigos produzidos por ano de publicação.

Quadro 1. Ano de publicação versus a quantidade de publicações.

Ano de publicação	Quantidade
2015	14
2016	25
2017	17
2018	26
2019	12
Total	94

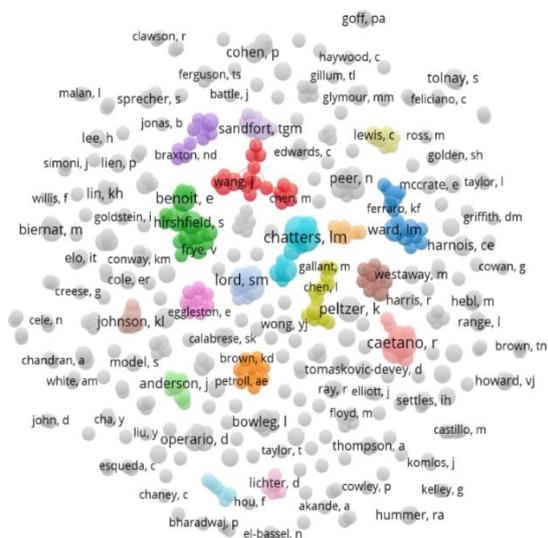
Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Como se pode observar, no intervalo de 2016 -2018 foram os anos que mais houve produções abordando a temática evidenciada neste estudo. Tendo uma média de 14 publicações por ano. Percebe-se ainda, que no intervalo 2015-2018, a cada dois anos, o volume aumentou em média um quarto, exceto 2019.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS DO REPOSITÓRIO DA WEB OF SCIENCE

Para a análise da coleta do repositório internacional Web of Science, optou-se pelo software VosViews por ser um programa eficaz na construção de mapas com base em dados de redes de publicações científicas, pesquisadores, países e palavras-chave, através de clusters, ou seja, aglomerados de autores, coautores, concorrência, citação, acoplamento bibliográfico ou links de cocitação. Sua funcionalidade é uma ferramenta pertinente aos levantamentos bibliométricos dos bancos de dados da Web of Science, Scopus e PubMed.

Clusters 1 – autores que estão ligados em redes de coautoria.

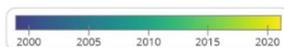
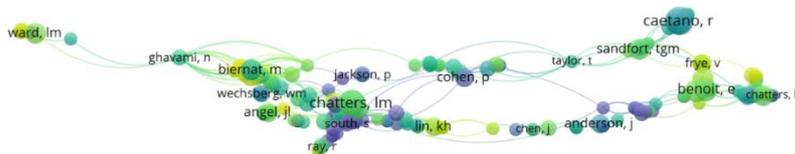


Fonte: VOSviewer 2020.

Os clusters acima mostram o aglomerado de autores na literatura internacional, que estão ligados em redes de coautoria (representados por cores) e os que não estão ligados representados pela cor cinza. Analisou-se que os principais autores que consta nestes clusters não são aqueles que tem publicações mais recentes, mas os que possuem mais trabalhos, maiores volume de citações e maior força de ligação entre eles.

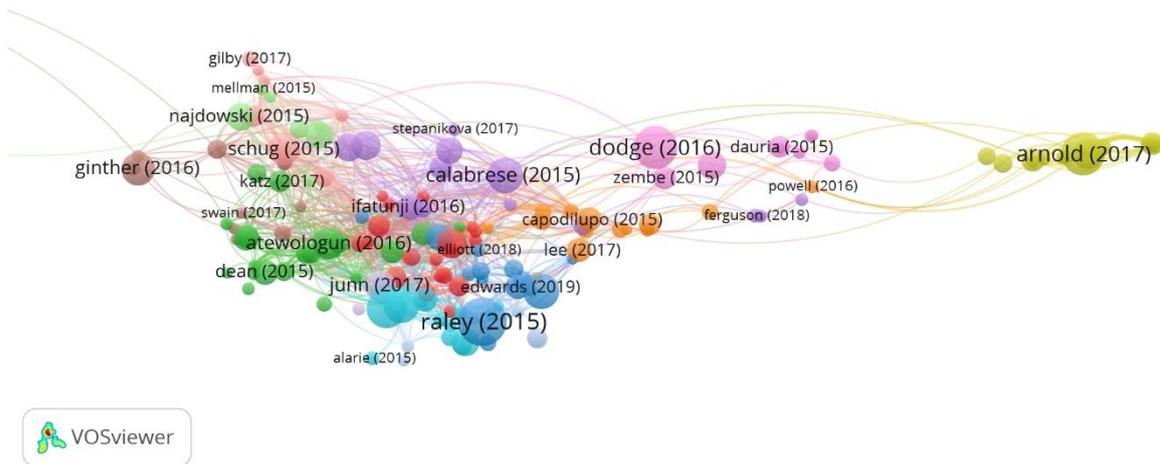
Os clusters a seguir, representam o aglomerado de autores que tiveram publicações de maior relevância na literatura internacional, nos últimos 20 anos.

Clusters 2 – autores que tiveram publicações de maior relevância.



Fonte: VOSviewer (2020).

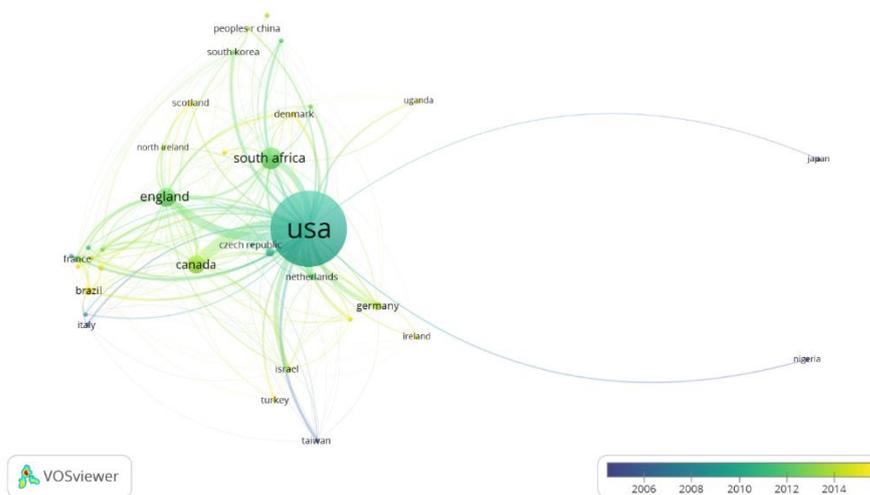
Clusters 3. Autores que tiveram maior volume de publicações nos últimos cinco anos.



Fonte: VOSviewer (2020).

Os clusters acima ajudam a mapear a dinâmica atual de produção de cada autor. Percebe-se que os autores com maior força de ligação com outros autores não são os que publicaram nos últimos anos.

Clusters 4. Países que tiveram mais publicações nos últimos 20 anos.

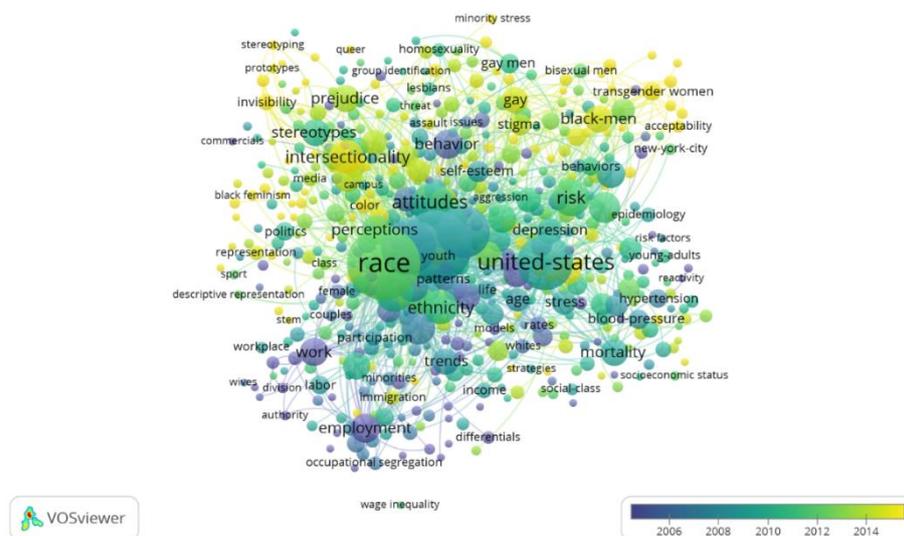


Fonte: VOSviewer (2020).

Os clusters acima representaram o aglomerado de países que tiveram mais publicações nos últimos 20 anos. Estados Unidos, Inglaterra, África do Sul e Canadá, foram os que mais se destacaram. A ocorrência maior de publicação foi nos Estados Unidos no ano de 2010.

Os clusters a seguir, representam as palavras-chave que mais foram citadas na literatura internacional nos últimos 20 anos.

Clusters 5. Países que tiveram mais publicações nos últimos 20 anos.



Fonte: VOSviewer (2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse levantamento foi possível observar que o eixo das investigações sobre as questões da inclusão dos (as) negros (as) na literatura está centrado nas análises discursivas acerca dos padrões hegemônicos que permeiam nas sociedades e instituições mundo afora. Assim, o conhecimento sobre a temática (na qual este estudo se propusera), mostrou a relevância sobre a erudição acerca da inclusão de negros (as) em na literatura, identificando a maioria dos autores e suas redes de interconexões produtivas nas duas principais bases de dados do mundo (WoS e Portal Capes).

Esse mapeamento, serve não só para identificar os principais autores que têm discutido a inclusão dos (as) negros (as) de modo interdisciplinar na literatura, mas para mensurar os impactos das suas obras a partir do volume de citação. Holisticamente, esse mapeamento serve para que os pesquisadores possam observar a dinâmica das discussões sobre a inclusão dos

negros no mundo. Desta maneira, esta pesquisa serve de base para que estudos exploratórios possam ser conduzidos.

Quanto ao objetivo proposto nesta investigação, um dado importante que este levantamento expôs, foi acerca da frequência de palavras-chave que mais foram utilizadas na literatura. No Brasil as palavras-chave política, étnico, ensino, Brasil, ações afirmativas, negros, educação e estudo são as que mais se repetem. Na literatura internacional, raça, atitude, Estados Unidos, Risco, etnia, interseccionalidade, homens negros, trabalho, emprego, autocontrole, tendências, prejuízo, política, estigma, comportamento, mortalidade são as mais abordadas. Em ambas, a palavra “política” aparece como uma das palavras mais usadas. Essa prática induz perceber o quanto às políticas públicas pode ser crucial perante a abordagem aqui tratada.

Mediante as limitações desta investigação, sugere-se que sejam conduzidos eventuais estudos que tratem da inclusão dos negros em associações, buscando dessa maneira explorar a relações destes agentes em contextos específicos e desta maneira dar maior robustez a abordagem na qual essa análise se propõe a explorar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. C.; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. V. 7, n. 13, 30 nov. 2010.
- ARRUDA, M. A. N. Dilemas do Brasil moderno: a questão racial na obra de Florestan Fernandes. In: MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil e Editora Fiocruz, pp.195-203, 1996.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. O surgimento do Estado republicano. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. no.62 São Paulo, 2004.
- BICUDO, V. L. Atitudes Raciais de Pretos e Mulatos em São Paulo. São Paulo, **Editora Sociologia e Política**, 2012
- BOUCHER, D. **Reclaiming history**: dehumanization and the failure of decolonization. *International Journal of Social Economics*, 2019.
- CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- CLARK, A.; DANTZLER, P.; NICKELS, A. **Black Lives Matter: (Re)Framing the Next Wave of Black Liberation**. *Research in Social Movements, Conflicts and Change (Research in Social Movements, Conflicts and Change, Vol. 42)*, Emerald Publishing Limited, pp. 145-172, 2018.
- CORREIA, A. M. R.; MESQUITA, A. **Estratégias para a elaboração de trabalhos científicos: o desafio da excelência: Vida econômica**. 2ª Ed., 2014.
- CRENSHAW, K. W. Demarginalizing the intersection of race and sex; a black feminist critique of discrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, pp. 139-167, 1989.
- DAVIS, A. *Women, race and class*. Nova York, **Vintage Books**, 1981.
- DOMINGUES, P. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Scielo, Brasil, 2007.
- FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da “raça branca”** (5a ed.). São Paulo: Globo, 2008.
- FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Schmidt Editor, 1993.
- GUIMARÃES, A. S. A. Como trabalhar com "raça" em sociologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 93-107, 2003.
- GOMES, N. L. O movimento negro brasileiro indaga e desafia as políticas educacionais.

Revista ABPN, v. 11, p. 141-162, 2019.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, 26(1), 61-73, 2014.

JONES, J. Theorizing a Racialized Congressional Workplace. Race, Organizations, and the Organizing Process (Research in the Sociology of Organizations, Vol. 60), **Emerald Publishing Limited**, pp. 171-191, 2019.

MATTOS, L (2006). **Bibliometria**: a metodologia acadêmica convencional em questão. ERA-eletrônica, São Paulo, v. 3, n. 2, jul./dez. 2004.

MEIRELES, J. et. al. Psicólogas brancas e relações étnico-raciais: em busca de formação crítica sobre a branquitude. **Pesquisas e práticas psicossociais**. V. 14, n. 3, pp. 1-15, 2019.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no **3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ**, 2013.

MUGNANI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. **Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira**: uma análise a partir da base Pascal. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004.

ROSA, T. B. **O poder em Bourdieu e Foucault**: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar. Rev. Sem Aspas, Araraquara, v.6, n.1, p. 3-12, 2017.